



INVENTÁRIOS DE CENAS: Mapeamento de fontes sobre o teatro–DF

ANA LÚCIA DE ABREU GOMES*₁
ELIZÂNGELA CARRIJO**

RESUMO: O texto apresenta uma pesquisa em andamento (2017), de caráter multidisciplinar, para mapear documentos sobre o teatro do Distrito Federal (DF). Com objetivo de inventariar, organizar, sistematizar e divulgar informações sobre o teatro local contidas nas reportagens do Jornal de Brasília, entre os anos de 1983 a 1999 – tendo em vista que os dez primeiros anos de publicação desse periódico (1972-1983) foram mapeados entre 2012 e 2014. As especificidades ao longo desse recorte cronológico são: encontrar todas as notícias publicadas sobre teatro-DF; resumir em tabelas o conteúdo dessas reportagens; organizar e sistematizar as informações localizadas; tratar e revisar o conteúdo em planilhas do Excel e divulgar a relação do conjunto documental à sociedade. Para tanto, a metodologia tem se estruturado em etapas: atualização e debate acerca da bibliografia do tema (especialmente na produção acadêmica com os artigos, monografias, dissertações e teses); o reconhecimento do acervo do Jornal de Brasília; a construção e aplicação do instrumento de coleta dos dados que, após concluída a pesquisa no campo, permitirá a consolidação do conteúdo a ser publicado como produto final. Os resultados da pesquisa, por meio do conjunto documental mapeado, favorecerão a construção de uma cartografia cênica do DF ao identificar os locais de apresentação, os grupos, os artistas, as produções locais, os hábitos e os estilos que circulavam pela cidade na realização dos seus exercícios teatrais. Sendo também, esses resultados, representantes de esforço concreto para preservar parte da memória teatral e cumprir com o dever público de dar acesso e informação à sociedade. Desse modo, os resultados incluem produto de informação e comunicação para fins de divulgação científica em formato digital e interativo; entrega de cópia da pesquisa para o Arquivo Público do Distrito federal e disseminação em eventos de pesquisas e acadêmicos.

1. EM BUSCA DAS FONTES

*(...) Da literatura ficam os livros, da pintura ficam os quadros
do teatro fica apenas a memória do público e essa,
com o tempo, rapidamente se desvanece.*
Samuel Beckett

A consciência da efemeridade das artes cênicas parece ter sido, até há bem pouco tempo, justificativa para que a resignação fosse a atitude mais comum em relação à perda da memória e da história do teatro brasileiro. A inexistência de uma memória dessa arte poderia ser explicada pela efemeridade do espetáculo, como alude a epígrafe

* Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutora em História. Professora na Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Museologia. Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoim/ CEAM/ UnB). Pesquisa financiada pela FAPDF, Edital 08/2016. Vigência em 2017.

** Universidade de Brasília (UnB). Mestre em História e Doutoranda em Comunicação. Professora na Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Museologia. Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoim/ CEAM/ UnB). Pesquisa financiada pela FAPDF, Edital 08/2016. Vigência em 2017.



2

de Samuel Beckett. Entretanto, o reconhecimento das dificuldades em preservar essa *memória* tem sido um elemento recorrente nas reflexões daqueles que se debruçam sobre o problema da preservação dos instantes que constroem as cenas que, por natureza, se esvaem após cada minuto de execução e que se modificam a cada apresentação.

Essa questão própria ao campo das artes cênicas, até algumas décadas atrás, também hoje se apresenta para outras artes cujo conceito do fluído e do movente estão presentes, como é o caso das performances, instalações artísticas, vídeo-artes dentre outras, levando-nos a pensar não só sobre como registrar os processos e os resultados dessas criações artísticas, mas também, após tornar-se documento, como localizar, armazenar, preservar, conservar e divulgar os tais suportes de informação. A complexidade que envolve todos os esses procedimentos e inquietações desdobram-se como objetos de estudo de várias áreas de conhecimentos, tais como história, comunicação, ciência da informação, arquivologia, biblioteconomia e museologia, tornando, portanto, esse tema do inventário documental das artes um campo multidisciplinar.

Poder-se-ia pensar em fotografar, escrever reportagens e gravar as cenas como possíveis “soluções” para “reter” uma peça teatral, por exemplo. Entretanto, o registro fotográfico, jornalístico e audiovisual resultantes não seriam *o* espetáculo, mas a sua representação; o que sabemos, apresenta inúmeras implicações dentre as quais poderíamos citar aquelas relacionadas à restrição de seu universo de significados (CANCLINI, 2008, p. 202), (DAVALLON, 2015) e várias outras nuances conceituais que entrelaçam os sentidos, os significados e as interpretações dos documentos em seus contextos de produção e leitura.

Ao seguir pela linha da efemeridade das artes e recortando o problema de como registrar a memória do teatro na área das artes cênicas, reconhecemos igualmente que o campo da memória é o campo do conflito: a lembrança de uns não raramente pode significar o esquecimento de outros, apontando sempre conjunturas políticas, contextos



3

sociais, estruturas históricas e culturais importantes para os debates sobre nossa identidade e patrimônio brasileiro.

Apesar dessas e de outras dificuldades, devemos registrar que, em termos da memória do teatro brasileiro, o século XX conheceu algumas iniciativas consistentes, como aquela decorrente de pressões da classe artística teatral (CAMARGO, s/d) que culminaram na publicação do Decreto-Lei 92/1937 que instituía o Serviço Nacional de Teatro (SNT). Dentre as funções desse Serviço registra-se a de “fazer inventário da produção brasileira e portuguesa em matéria do teatro, publicando as melhores obras existentes.” Na sequência dessa iniciativa ocorrida naqueles anos do Estado Novo, temos também as iniciativas que culminaram na criação, por meio do Decreto 47.037 de 1959, de novos cargos no Ministério da Educação e Cultura a serem lotados no Serviço Nacional de Teatro, dentre eles, um encarregado do Museu, ainda inexistente, mas, a partir de então, previsto.

Pois bem, passaram-se duas décadas para que o SNT deflagrasse o Projeto “Memória do Teatro Brasileiro” que ao tempo que pedia doação de acervos, transformava o incipiente Museu em Centro de Documentação (Cedoc), hoje inserido na estrutura da Fundação Nacional de Artes (LOPES, 2015), para preservar a memória da cultura brasileira. Sem contar a Lei de Acesso a Informação (LAI), No. 12.527, de 18 de novembro de 2011,² que veio reforçar essa importante tarefa de preservar para também favorecer a disseminação e a divulgação de informações no Brasil.

Dada à complexidade que envolve manter e disseminar informações e documentos sobre as artes cênicas no Brasil, a solução seria preservar a memória do teatro por meio do não efêmero em sua arte: indumentária, roteiros, cenários, cartazes, folders, fotografias, vídeos, reportagens e outras fontes que possibilitem pesquisas sobre tempos e espaços distintos. Assim, o Cedoc da Funarte (RJ) e vários outros pontos ligados ao Ministério da Cultura do Brasil, universidades, grupos de artistas e até algumas associações da sociedade civil andam buscando, há tempos, aglutinar esforços

² Publicado no DOU de 18/11/2011, Edição extra.



4

para captar as fontes, organizar, sistematizar, disseminar, preservar e conservar informações e documentos sobre teatro.

Porque, infelizmente, não é novidade para ninguém que há um contexto de precariedade documental e informacional no âmbito do teatro brasileiro; menos novidade ainda que tal contexto também se estende pelo Distrito Federal. Porque ainda hoje investigar qualquer faceta do teatro local é um desafio que em geral se resume a procurar e encontrar acervos particulares dos artistas, recortes de periódicos em arquivos, entrevistas de alguns personagens das cenas e a leitura de meia dúzia de livros.³

Nesse sentido, o projeto está em andamento no Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoi), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinar (CEAM) da UnB⁴, partindo do princípio que os jornais são documentos e, portanto, fontes de informações que registram parte das histórias sobre os fazeres teatrais do DF, sendo, então, necessário inventariar reportagens para que a cidade possua um material consolidado que apresente e represente parte importante das suas cenas culturais, potencializando assim preservações e diálogos sobre as memórias dos artistas e da sociedade. Compartilhamos da compreensão de Aloísio Magalhães de que as fontes e documentos onde se deposita a memória, em nosso caso a do teatro, precisa ser mobilizada para que possa ser dinamizada e restituída pela e para a sociedade do DF e para toda a sociedade brasileira (1985, p. 67). Isso porque em suas palavras, “não tem sentido a memória apenas para guardar o passado. (...) A tarefa da preservação do patrimônio cultural brasileiro, ao invés de ser uma tarefa de cuidar do passado, é essencialmente uma tarefa de refletir sobre o futuro.” (Idem., p. 17)

³ Esse assunto foi amplamente debatido no **I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais** - evento proposto pelo Laboratório de Informação e Memória (LIM), do Departamento de Artes Cênicas (CAC), da Universidade de São Paulo (USP) que gerou também publicação. Realização: São Paulo, ECA/USP, 8 a 10 de agosto de 2012. Tendo também rendido na ocasião uma palestra intitulada “Há acervos teatrais em Brasília?”. Mais informações disponível em: <http://limcac.blogspot.com.br/2011/10/o-encontro.html>, acesso 26 abr. 2013.

⁴ Financiamento FAPDF - Fundo de Amparo a Pesquisa (FAP) do Distrito Federal (DF), Edital 08/2016. Vigente em 2017. Seleção pública de propostas de pesquisa histórico-documental sobre memória, identidade cultural e patrimônio material e imaterial de Brasília. Linhas de Pesquisa (C.3) Pesquisa para mapeamento de acervos, conteúdos interpretativos e agentes participantes ou visados pelos museus e espaços culturais.



5

Dessa maneira, os objetivos do projeto são inventariar, sistematizar, tratar e divulgar informações sobre o Teatro-DF coletadas nas reportagens do Jornal de Brasília, entre 1983 e 1999. Conseguindo assim: identificar as notícias e resumir em tabelas o conteúdo das reportagens publicadas nesse periódico; organizar, tratar, sistematizar e revisar as informações em planilhas do Excel e, por fim, divulgar o material pesquisado à sociedade para favorecer e potencializar novas pesquisas.

2. ENREDO, PALCO E AÇÃO

Mapear as fontes informacionais e documentais dos fazeres teatrais do DF é ainda hoje uma ação inovadora, embora existam duas iniciativas realizadas fora da Universidade de Brasília que ainda não foram publicadas. Uma feita no Arquivo Público do DF que organizou mais de 500 cartazes de peças apresentadas entre 1970 e 1990. E outra efetivada pelo Centro de Documentação do Jornal Correio Braziliense que inventariou suas reportagens sobre teatro-DF nas publicações entre 21 de abril de 1960 e 31 de dezembro de 1999 (levantamento concluído em 2005 que identificou e tabulou 7.828 registros, ocupantes de tabelas distribuídas em 312 páginas impressas, mas não publicadas).

É do conhecimento de todos que em Brasília há dois grandes jornais: o Correio Braziliense (com a primeira edição lançada em 1960) e o Jornal de Brasília (com primeira edição lançada em 1972). Como o inventário do Correio Braziliense foi finalizado com ajuda da UnB, veio junto o desbravar pela coleção do Jornal de Brasília. Nesse sentido, a universidade começou suas pesquisas para localizar e registrar as fontes que abordam o teatro-DF por meio de projetos de iniciação científica (parceria CNPq e UnB)⁵, não tendo, no entanto, ainda sido finalizados. Até o momento, a UnB conseguiu identificar quase 3 mil registros nas reportagens entre 1972 e 1982.



Talita Lucena (esq.) e Elizângela Guimarães
Projeto “Teatro/DF nas reportagens do Jornal de Brasília (1972-1982)”. Foto: Marcelo Augusto Santana. julho/2013.

⁵ Para saber mais, ler os relatórios finais referentes aos editais ProIC/DPP/UnB – Pibic (CNPq) e FAPDF de 2012, 2013, 2014 e 2015 do Projeto “Teatro/DF nas reportagens do Jornal de Brasília (1972-1982)”: fontes de pesquisas, sob orientação da professora Elizângela Carrijo. Em especial nos planos de trabalho dos então estudantes: Talita Ávila Lucena, Elizângela Guimarães e Mariana de Souza.



Mas ainda faltam mapear os outros anos de publicação (1983-1999) e resumir o que essas notícias contam sobre o teatro ao longo desses dezessete anos de periódico. Sendo esses os objetivos a serem alcançados por meio do financiamento efetivado pela FAP-DF (Edital 08/2016), permitindo que seis estudantes de Iniciação Científica, com bolsa, possam levantar as informações guardadas no acervo do Jornal de Brasília.



Seis estudantes de Iniciação Científica com Equipamento de Proteção Individual no Acervo do Jornal de Brasília. Da Esq para Dir: Anna Sofia M. França (Museologia); Jordana M. de Oliveira (Artes Cênicas); Gregório B. de Moraes (Artes Cênicas); Larissa S. (Artes Cênicas); Ingreth S. Adriano (Artes Cênicas) e Camila L. Canabarro (Letras). Foto: ECarrizo, Fev/ 2017.

Vale também justificar o recorte temporal da pesquisa (tanto no Correio Braziliense, quanto no Jornal de Brasília) que vai até o ano de 1999: porque a partir de janeiro de 2000 as duas empresas jornalísticas citadas passaram a disponibilizar aos leitores suas páginas de jornais em formatos digitais (arquivos PDF), facilitando a busca de qualquer conteúdo publicado nos softwares instalados nos seus sites. Nesse sentido, fica claro que pesquisar as reportagens sobre o teatro-DF a partir de 2000 acaba sendo facilitada pela tecnologia eletrônica, não sendo, contudo, o caso das notícias anteriores a 1999 que, para serem localizadas, ainda hoje, exigem buscas manuais nas coleções amareladas que estão armazenadas nos acervos desses jornais.

Desse modo, para realizarmos o inventário das reportagens do Jornal de Brasília sobre teatro-DF (publicadas entre 1983 e 1999) estamos trilhando as seguintes etapas metodológicas:

- 1) Revisão bibliográfica e debates sobre o tema.
- 2) Elaboração do instrumento de pesquisa, conhecimento do campo (acervo do Jornal de Brasília) e aplicação do instrumento (fichas e tabelas que coletem as reportagens). Nesta parte pretendemos distribuir os dezessete anos de publicação (1983-1999) entre seis estudantes bolsistas, de tal forma que cada um deles tenha sob sua responsabilidade (Plano de Trabalho) a leitura e a investigação de três anos de publicações armazenadas no acervo do jornal.
- 3) Tratamento dos dados coletados: digitação dos resumos das reportagens em planilha do Excel (organizando, sistematizando, revisando e diagramando o conteúdo).
- 4) Divulgação do material por meio de Catálogo ou de Guia de Fontes sobre as notícias do Teatro-DF. Tal qual por meio de eventos científicos, relatórios acadêmicos e artigos gerais.

Todo esse esforço para garantir a qualidade da pesquisa, inventariar documentos jornalísticos e coletar as informações publicadas sobre teatro-DF, tem como justificativa a importância da capital do Brasil poder, pela primeira vez, ter uma publicação que mapeia parte das suas memórias e histórias cênicas por meio das fontes jornalísticas.

Se a preservação e a divulgação desse patrimônio cultural já não fosse motivo suficiente, ainda lembramos que disponibilizar esse conteúdo para sociedade é dar efetivo alcance a um dos itens dos direitos humanos (acessar informação); é favorecer amadurecimento ao ambiente democrático; é ofertar compreensões plurais sobre os discursos e as práxis envolvidas nas lutas dos artistas e é dar oportunidade para várias áreas do conhecimento problematizar as relações que envolvem o fazer teatral na cidade.⁶ Sem esquecer, é claro, que com os resultados deste projeto também abarcam aquilo que a Lei de Acesso a Informação (LAI) Federal estabelece como dever do setor público *garantir Acesso a Informação e a Divulgação* e aquilo que a regulamentação da

⁶ É possível acessar centenas de documentos, informações e referências bibliográficas sobre o tema nas bases de dados na *Web*, com destaque para Biblioteca Virtual de Direitos Humanos disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/>, acesso 27 fev., 2016.

LAI no DF, por meio da Lei No. 4.990, de 12 de dezembro de 2012,⁷ especifica e detalha, logo no capítulo I - das disposições preliminares, os artigos 3º, 4º e 5º:

Art. 3º Os procedimentos previstos nesta Lei destinam-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e devem ser executados em conformidade com os princípios básicos da administração pública e com as seguintes diretrizes: I – **observância da publicidade** como preceito geral e do sigilo como exceção; II – divulgação de informações de interesse público independentemente de solicitações; III – utilização de meios de comunicação viabilizados pela **tecnologia da informação**; IV – **fomento ao desenvolvimento da cultura de transparência na administração pública**; V – desenvolvimento do controle social da administração pública. Art. 4º Para os efeitos desta Lei e das demais disposições da legislação distrital sem conceito próprio, considera-se: I – informação: dados, processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e a transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato; II – documento: unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato; III – informação sigilosa: aquela submetida temporariamente à restrição de acesso público em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado; IV – informação pessoal: aquela relacionada à pessoa natural identificada ou identificável; V – tratamento da informação: conjunto de ações referentes à produção, à recepção, à classificação, à utilização, ao acesso, à reprodução, ao transporte, à transmissão, à distribuição, ao arquivamento, ao armazenamento, à eliminação, à avaliação, à destinação ou ao controle da informação; VI – disponibilidade: **qualidade da informação** que pode ser conhecida e utilizada por indivíduos, equipamentos ou sistemas autorizados; VII – **autenticidade**: qualidade da informação que tenha sido produzida, expedida, recebida ou modificada por determinado indivíduo, equipamento ou sistema; VIII – integridade: qualidade da informação não modificada, inclusive quanto à origem, ao trânsito e ao destino; IX – primariedade: qualidade da informação coletada na fonte, com o máximo de detalhamento possível, sem modificações. Art. 5º **É dever do Estado** garantir o direito de acesso à informação, a ser franqueado mediante **procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente e clara, e em linguagem de fácil compreensão.** (LAI-DF, No. 4.990, 2012 – grifos nossos).

Diante desse trabalho do Estado ser ativo em fornecer informações à sociedade, parece correto afirmar que, se por um lado, a transparência ativa traz oportunidade para fortalecer o regime democrático, por outro, para não cair nas seduções da retórica dessa proposta, parece oportuno perguntar sobre as estruturas administrativas e de pessoal para conseguir (ou não) promover a gestão necessária que promova o tal acesso (LIMA, COSTA, 2014, p.106), já que nem sempre as garantias das leis são seguidas pelas condições reais das instituições públicas brasileiras. Por isso, fazer parceria com as universidades é encontrar soluções que garantam qualidade e otimização ao trabalho do

⁷ Publicada no DODF nº 252, de 13/12/2012, p.1-5.



11

servidor público e, ao mesmo tempo, ao público, ou seja, à sociedade. Como é o caso deste projeto.

Portanto, para um olhar imediatista, levantar fontes de pesquisa pode parecer um exercício passivo de se indicar lugares, colher documentos e registrar informação de épocas acabadas. Ou, talvez, um ato resumido de preservar histórias contidas em diversos suportes de informação. No entanto, visto assim, o levantamento/ mapeamento deixa de considerar que é na trajetória de vida dos sujeitos históricos (BOLLE, 1984, p.13) registrada nas documentações, que se observa cada um dos indivíduos sociais como seres que criam, interagem, divergem e constroem histórias que, por sua vez, estão contextualizadas e entrelaçadas às interpretações de quem no passado registrou a informação, guardou e/ou publicou o documento e, é claro, também por quem acessa neste tempo do agora.

De tal forma que o projeto de inventário das cenas acaba sendo ponto estratégico para se produzir novos conhecimentos que interpretam os caminhos teatrais e culturais (como um todo) na cidade. É uma forma de exercício político que busca compreender as trajetórias de lutas para melhor dialogar com a atual geração de sujeitos históricos do teatro no DF.

3. RESULTADOS

O projeto está previsto para ser finalizado em dezembro de 2017, onde pretendemos ter como resultado: A) o mapeamento exaustivo do Jornal de Brasília de 1983 a 1999 relativo ao teatro do Distrito Federal. Completando e construindo um conjunto documental com todas notícias publicadas sobre esse assunto ao longo do século XX da cidade; B) Organização e análise dos dados e das informações obtidas na pesquisa; C) Ampla divulgação da pesquisa por meio da distribuição gratuita do Catálogo ou Guia de Fontes sobre os fazeres teatrais do DF; D) Ampla divulgação da pesquisa em escolas da rede pública e privada do Distrito Federal; E) Produto de informação e comunicação para fins de divulgação científica em formato digital e



12

interativo; F) Consolidação da Pesquisa a ser entregue ao Arquivo Público do Distrito Federal, por meio do Catálogo ou Guia de Fontes do Teatro/DF.

Os impactos desse trabalho de pesquisa remetem não só à ampliação do conhecimento acerca do teatro do e no Distrito Federal, mas, também, como sinalizamos ao longo de nosso texto, que esta pesquisa possa viabilizar uma política para o campo das Artes Cênicas no Distrito Federal. Acreditamos que esse levantamento de fontes possa mobilizar os agentes sociais para participar de forma efetiva da vida social e cultural do Distrito Federal.



13

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I - Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOLLE, Willi. Cultura, patrimônio e preservação. In ARANTES, Antônio Augusto. *Estratégias de construção do patrimônio cultural: produzindo o passado*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CAMARGO, Angélica Ricci. “O Teatro em questão: um balanço sobre as experiências da Comissão e do Serviço Nacional de Teatro (1936 – 1945).” Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, s/d. http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Políticas_Culturais/II_Seminario_Internacional/F_CRB_AngelicaCamargo_O_teatro_em_questao.pdf Acesso em 01 ago, 2016.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. Estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo: EdUSP, 2008.
- DAVALLON, Jean. “Memória e Patrimônio. Por uma nova abordagem dos regimes de patrimonialização.” In: DODEBEI, Vera e TARDY, Cecile. *Memória e Novos Patrimônios*. Marselha: Open Edition Press, 2015. <http://books.openedition.org/oepe/417>. Acesso em novembro 2015
- CARVALHO, Eliezer F. e VILLAR DE QUEIROZ, Fernando A. P. *Histórias do Teatro Brasiliense*. Brasília: Artes Cênicas IdA/UnB, 2004.
- CARRIJO, Elizângela. *(A)bordar memórias, tecer histórias: fazeres teatrais em Brasília 1970-1990*. 2006. viii, 281 f. : Dissertação (Mestrado), Orientação Nancy Alessio Magalhães - Universidade de Brasília, Departamento de História, 2006.
- DIREITOS HUMANOS da USP. Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br> , 13 ago, 2016.
- FUNARTE. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br> . Acesso em 13 ago. 2016
- GUIA DE FONTES (UNESCO). Guia de Fontes: Acesso à Informação Pública. Disponível em: http://www.cge.pr.gov.br/arquivos/File/Transparencia_e_Acesso_a_Informacao/guiafonte.pdf, acesso 3 mar., 2016.
- JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila. *A produção e difusão do conhecimento arquivístico no Brasil 1996-1999*. Departamento de Ciência da Informação/ Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Informação - NEINFO, UFF. *Relatório de pesquisa*. 1999.
- LEVANTAMENTO CB DE REPORTAGENS DO TEATRO/DF. Brasília: 2008, 312p. Disponível no acervo de documentos do Jornal Correio Braziliense. Mimeo.
- LIMA, F. H.T. M; COSTA, U. C. Efeitos da lei de acesso à informação: empregabilidade de arquivistas no setor público federal. *Archeion Online*, João Pessoa, v.2, n.2, p.106-126, jul./dez. 2014. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/article/view/22793/12623> , Acesso 20 fev., 2016.
- LOPES, Caroline Cantanhede. “Por uma Memória do Efêmero: a construção de um acervo para as Artes Cênicas no Brasil (1958 – 1990).” In: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434335001_ARQUIVO_Anpuh2015revisado.pdf Acesso em julho 2016
- LOPES, C. A. Estado mínimo, segredo máximo: a reforma do aparelho do Estado e o acesso à informação pública no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 29., 2006, Brasília. Anais... Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r0351-1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2013.
- _____. Acesso à informação pública e melhoria da qualidade dos gastos públicos – literatura, evidências empíricas e o caso brasileiro. *CAd. Fin. Públ.*, Brasília, n. 8, p. 5-40. Dez. 2007. Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/biblioteca/cadernos-de-financas-publicas-1/arquivo.2013-04-18.4951615613>
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 2001.
- MAGALHÃES, Aloisio. *E Triunfo? A Questão dos Bens Culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.